

VISÃO DO CORREIO

Norte-Sul: os trilhos estão de volta

O historiador inglês Tony Judt, que faleceu em 2010, aos 62 anos, dedicou dois ensaios ao tema das ferrovias, publicados postumamente, no livro *Quando os fatos mudam*. Considerado o maior especialista do pós-Segunda Guerra Mundial, faz um diagnóstico preciso da decadência das ferrovias a partir da década de 1950: “A cidade moderna havia nascido a partir do transporte sobre trilhos (...). Mas, ao tirar as pessoas do campo e jogá-las na cidade, ao drenar a área rural de comunidades, povoados e trabalhadores, o trem tinha começado a destruir sua própria razão de ser: o movimento das pessoas entre as cidades e de distantes distritos rurais para centros urbanos”.

Para ele, no ensaio *Tragam os trilhos de volta*, o grande propiciador da urbanização acabou sendo uma vítima desse mesmo processo. “Com as viagens obrigatórias muito longas ou muito curtas, fazia mais sentido realizá-las de avião ou de carro. Mesmo o transporte de cargas estava sendo ameaçado pelo baixo custo do serviço oferecido pelos caminhões, apoiado pelo Estado na forma de autoestradas”, avalia.

Por todo lugar, as ferrovias foram vítimas de uma dupla falta de fé: nos benefícios proporcionados pelos serviços públicos; e no planejamento urbano, no espaço público e patrimônio arquitetônico e cultural. “Entre 1955 e 1975, um misto de modismo anti-histórico e egoísmo corporativo levou à destruição de um notável número de estações terminais, algumas espetaculares, como o Euston (Londres), Gare du Midi (Bruxelas), Penn Station (Nova York)”.

Judt morreu em 2010 e deixou um livro-testamento chamado *O Chalé da Memória*, no qual conta como, menino, pegava trens em Londres e ia de um lado a outro do país, vendo as paisagens, encontrando as pessoas.

No Brasil, a fabulosa malha ferroviária que interligava o país foi destruída. Talvez o maior símbolo de abandono seja a estação central da antiga Estrada de Ferro Leopoldina, no Rio, um patrimônio arruinado. Aqui em Brasília, o destino dado à funcional e modernista Rodoferrviária, na qual deságua o Eixo Monumental, só não é igual porque, ironicamente, lhe foi atribuída a função pública de cuidar da

habilitação dos motoristas.

Qualquer urbanista nos dirá que o futuro de Brasília e seu entorno ainda pode ser muito diferente, se o projeto de trem rápido nos ligando à Goiânia e à Anápolis sair do papel. O Distrito Federal e Goiás abrigariam a mais moderna e progressista megalópole do país. Seus trilhos poderiam transportar milhões de toneladas de mercadorias e passageiros, como a Vitória-Minas.

Entretanto, não percam as esperanças no brado de Tony Judt. Na sexta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugurou a ligação ferroviária entre os portos de Itaquí, no Maranhão, e Santos, em São Paulo. Depois de mais de 30 anos, a Ferrovia Norte-Sul se tornou realidade. Vai acelerar o desenvolvimento da região Centro-Oeste.

Com o Terminal da Rumo de Rio Verde (GO), a ferrovia completa 2.257 quilômetros e atravessa quatro regiões. Com forte produção de commodities — como soja, milho e algodão —, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais se conectam mais intensamente, pelo Sudeste e pelo Norte, com a economia global.

Iniciada em 1986, a Ferrovia Norte Sul foi uma ousadia do então presidente José Sarney, que enxergou muito mais longe, porém, chegou a ser até ridicularizado. Ganhou impulso quando o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), no segundo mandato de Lula, então a cargo da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, virou realidade. No seu governo, a ex-presidente apostou na parceria público-privada.

O trecho de Açailândia (MA) a Porto Nacional (TO) é operado pela VLI Logística. A partir de 2019, a operadora logística Rumo passou a gerir o ramo Sul do empreendimento, com 1.537 quilômetros de trilhos. No governo Bolsonaro, construiu novos terminais em São Simão, Rio Verde e Iturama.

Nesse período, a empresa investiu R\$ 4 bilhões em obras de infraestrutura, terminais e material rodante. Mais de 5 mil empregos foram criados. Só em 2022, cerca de 7,8 milhões de toneladas de soja, milho e farelo foram transportadas pelos novos trechos da ferrovia, o que representou um aumento de 25% do total exportado por Goiás, nosso vizinho, em comparação aos anos anteriores.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Capital do Brasil

Essa é uma afirmativa que ninguém contesta, pois as nações do mundo civilizado possuem uma capital onde se encontram os poderes que administram esses países. No caso brasileiro, quis o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, em 1956, implementar o desejo que remontava a José da Silva Xavier, o Tiradentes, há séculos, que a capital fosse interiorizada. E isso foi posto em prática pelo então presidente um governante desenvolvimentista, que mudou a face do país com todas as suas atuações, planos e projetos. Ademais, não esteve sozinho: com os trabalhos de Lucio Costa, no urbanismo e de Oscar Niemayer, na arquitetura, JK alterou o povoamento e fazer de Anápolis e Goiânia uma base para que Brasília se consolidasse. Ganhou o Centro-Oeste e colaborou para que o Brasil prosperasse. Então, não se deve dar importância a políticos que, eventualmente, não tenham apreço para a “capital de todos brasileiros”. Perderíamos todos se a capital federal não fosse construída e consolidada.

Os políticos que aqui permanecem de terça a quinta-feira, acomodam-se nesta bela cidade e desempenhem seu ofício com tranquilidade, pois apenas sentirão falta da praia e dos morros do Rio. Todavia, terão a oportunidade de fazer parte de um aglomerado urbano de brasileiros que cumprem seu papel em dar suporte aos poderes da República brasileira. E todos os brasileiros aceitam esse aspecto nacional.

» Aldo Paviani
Brasília

Vinícius Jr.

O atleta Vinícius Jr., jovem negro de 22 anos, não só está entre os melhores jogadores de futebol no cenário esportivo mundial. Ele se consolida como um grande líder do antirracismo. O mundo se curvou à sua causa, desde que exigiu uma reação da Fifa e da confederação espanhola providências contra as agressões sofridas. A coragem do jogador mobilizou outros atletas, entre os que também foram vítimas e os que repudiam esse comportamento abominável. É preciso aplaudir de pé a resiliência e a capacidade aglutinativa de Vinícius Jr. Para além dos campos verdes, ele consegue ser firme no embate contra o racismo, sem agressividade. Mostra a boa educação que teve e a convicção de que ninguém pode ser vítima de estereótipos construídos por

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A elevada tensão entre Washington e Pequim leva chefes das diplomacias a buscar a distensão política. Tempos de conflitos.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Até hoje falando fake news sobre vacina. Uma vez negacionista, sempre negacionista.

Abraão Ferreira do Nascimento

— Águas Claras

Pergunto mais uma vez ao Detran: por que os semáforos da área central de Brasília não ficam intermitentes nos fins de semana e feriados?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Semana de luta no octógono do Senado, que podemos chamar de “UFC-DF”.

Vital Ramos de Vasconcelos

Júnior — Jardim Botânico

res (Coluna *Eixo Capital*- 18/06) “Quem não quiser ser criticado, não assuma o risco, não vá para as urnas disputar eleições!”. Prossegue a enfática senadora: “O povo tem direito de criticar os políticos eu vou defender isso até o fim. Sou contra e vou atuar para essa vergonha não passar no senado”.

» Vicente Limongi Netto
Lago Norte

Americanas

As supostas fraudes realizadas na contabilidade das lojas Americanas abalam o cenário financeiro, prejudicando acionistas, investidores e a reputação do mercado. A manipulação de dados contábeis distorce a realidade financeira das empresas, criando uma falsa percepção de desempenho e solidez. É essencial que as autoridades reguladoras conduzam investigações minuciosas para identificar os responsáveis por essas irregularidades e aplicar as devidas sanções. Além disso, é fundamental fortalecer as normas e controles contábeis, promovendo a transparência e a confiabilidade dos relatórios financeiros das empresas de capital aberto.

» Luciano de Oliveira e Silva
São Paulo (SP)



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Um privilégio

Como tenho feito desde sempre, cobri para o *Correio Braziliense*, a solenidade do Prêmio da Música Brasileira que, em sua 30ª edição, voltou a ocorrer no belíssimo Theatro Municipal, no centro do Rio de Janeiro. Aliás, considero um privilégio para todo jornalista — especialmente os que atuam na área da cultura — participar de um evento desta importância.

Só o fato de estar lado a lado com alguns dos maiores nomes da MPB já é algo relevante. Interagir com eles, então, transcende a qualquer avaliação. Durante o PMB, além da premiação em várias categorias, o público que superlotou aquele tradicional espaço das artes do país pôde assistir — e aplaudir — a cantores e cantoras que reverenciaram Alcione, a grande homenageada da noite.

Quando surgiu em cena, no final de cerimônia, ficou claro o quanto a Marrom se emocionou depois de ouvir canções que marcaram a carreira dela, serem interpretadas por companheiros de ofício como os consagrados Caetano Veloso, Maria Bethânia, Chico César, Criolo, Péricles, Gloria Groove, Iza, Xande de Pilares; e pelos da nova geração, entre eles Fran Gil, Tim Bernardes e Zé Ibarra.

Após a cerimônia, uma concorrida festa, num clube na Lagoa Rodrigo de Freitas, na Zona Sul carioca, proporcionou calorosa confraternização entre os participantes do Prêmio. Ali pude reencontrar amigos de longa data, como Jards Macalé, Dori Caymmi, Jaques Morelembaum, Hamilton de Holanda,

João Cavalcanti, Alaíde Costa e Mary Debs.

Numa das rodinhas que se formou, Hamilton contou aos circunstantes que foi de minha autoria a primeira matéria publicada sobre ele. O bandolinista se referia a um texto que escrevi para a apresentação do Dois de Ouro, duo que formou no início da carreira com o irmão e violonista Fernando César.

Hamilton, aliás, foi um dos premiados, ao ser distinguido na categoria Melhor Canção, por *Que tal um samba?*, que gravou com Chico Buarque. Esse troféu se juntou a outros tantos conquistados em edições anteriores do certame, como intérprete e arranjador — representando a música brasileira.

Radicado no Rio de Janeiro desde 2000, o músico volta com alguma frequência à capital. Sábado último ele retornou ao seu nascedouro artístico na qualidade de atração do projeto Complexo Cultural do Choro. No show, em que teve a companhia-lo o sobrinho e contrabaixista Bento Tibúrcio, prestou homenagem a Dominginhos, recriando clássicos da obra do saudoso compositor e acordeonista pernambucano.

Consagrado internacionalmente, em julho Hamilton de Holanda cumprirá nova turnê pela Europa, para lançar o álbum *Flying chicken*. No dia 13 estará em Marselha, na França, onde será protagonista de um concerto, acompanhado por 100 bandolinistas. Isso se chama reverência!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2953-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exitto Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM
DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade